

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA  
INSTITUTO DE ESTUDOS HISTÓRICOS DR. ANTÓNIO DE VASCONCELOS

---

# Revista Portuguesa de História

TOMO XV



COIMBRA/1975

nesses mosteiros alguma veneração por S. Bento, embora o não indussem entre os seus santos titulares nem lhe seguissem a Regra?

O volume terceiro termina com o índice geral dos três volumes (575-584), mas em que o vol. III entra apenas com onze linhas. Seria muito vantajoso que este último volume tivesse, como os dois precedentes, um índice Antroponímico, pelo menos para os nomes dos santos titulares dos 1.859 mosteiros referenciados na primeira e segunda parte.

Os reparos que fiz a este terceiro volume, em vez de desmerecer o incontestável valor desta obra monumental, mostram antes o interesse que ela me despertou e o vivo desejo que tenho de a ver em todas as bibliotecas públicas portuguesas e nos outros nossos centros de cultura, de modo particular nas Faculdades de Letras e nos Seminários de Teologia, onde pode prestar relevantes serviços a todos os estudiosos e investigadores.

P. AVELINO DE JESUS DA COSTA

VIVES, JOSÉ: *Inscripciones latinas de la España Romana*. 2 vols, de 688 págs., de 225 mm. x 160 mm., + 53 gravuras. Universidad de Barcelona. Consejo Superior de Investigaciones Científicas — Publicaciones de los Departamentos de Filología Latina. Barcelona, 1971-1972.

O Consejo Superior de Investigaciones Científicas e os Departamentos de Filología latina da Universidade de Barcelona, dirigidos pelo Dr. Mariano Bassols, reconhecendo a competência científica de Mons. José Vives, Director da Balmesiana de Barcelona, da revista *Analecta Sacra Tarraconensia* e dos *Hispaniae Monumenta Sacra*, que, além de importantes trabalhos sobre Arqueologia cristã e Liturgia, se tem notabilizado pelos seus estudos e publicações sobre Epigrafia latina e, em particular, pela sua obra *Inscripciones cristianas de la España*

*Romana y Visigoda i*<sup>1)</sup>), encarregaram-no de organizar uma ampla antologia de textos epigráficos hispânicos como instrumento de trabalho de fácil manejo para os estudantes universitários e para os estudiosos da História e Cultura antigas da Península Ibérica: Arqueologia, Epigrafia, Etnologia, Filologia, etc.

Atendendo a esta finalidade, o A. reuniu nesta antologia 6 857 inscrições, em que, além das já publicadas por Emílio Hübner no *Corpus Inscriptionum Latinarum* (vol. II, 1869, e *Supplementum*, 1892), entram mais umas duas mil, descobertas posteriormente e pacientemente recolhidas pelo A. numa multiplicidade de livros, revistas e folhetos, muitos deles de difícil ou impossível consulta para grande parte dos estudiosos, que agora as encontram reunidas num só volume.

Além das inscrições completas, o A. reuniu também fragmentos de outras, desde que estes conservem algum nome próprio de pessoa ou lugar, cuja leitura seja moralmente correcta.

Para a obra ser acessível ao maior número possível de estudantes universitários e estudiosos, o A., em vez dos grandes e caríssimos volumes do *Corpus*, destinados sobretudo a Universidades e Centros de Cultura, preferiu um formato de fácil manuseio e baixo custo, tendo, para poupar espaço, de usar tipo minúsculo, excepto nos nomes próprios, e o texto em linhas seguidas, marcando a mudança de linha do original com |.

As inscrições vão seguidas de breves notas histórico-bibliográficas, em que se indica, além do local da procedência e, em certos casos, o local onde a inscrição se encontra actualmente, a referência bibliográfica a Hübner, para as publicadas no *Corpus*, e, para as outras, a referência à obra mais recente ou mais acessível de entre as dignas de crédito, sem omitir aquelas em que as inscrições vêm acompanhadas de reprodução fotográfica.

Como a finalidade desta antologia é predominantemente didáctica, o A., em vez da classificação topográfica, baseada na procedência das inscrições, que é a mais fácil e a seguida pelo *Corpus*, preferiu a classificação baseada no conteúdo ideológico dos formulários, enquanto textos histórico-literários, reconhecendo, embora, as dificuldades desta classificação, atendendo a que «los elementos típicos o diferenciativos de los formulários son múltiples y frecuentemente se interfieren» (p. 4).

(<sup>1</sup>) Barcelona, 1942; 2.<sup>a</sup> ed., Barcelona, 1969.

Dentro deste critério, as inscrições são classificadas e distribuídas por seis grandes secções: I — Votivas; II — Honoríficas; III — Sepulcrais ou Funerárias; IV—Monumentais; N—*Acta*, actos públicos ou privados, de carácter jurídico. Atendendo a que estes textos são, em geral, longos e a que já estão estudados e publicados por Álvaro d’Ors numa obra acessível 0), o A. transcreve apenas algumas inscrições para servir de exemplo. VI — *Instrumenta*, em objectos muito diferentes. Por muitas destas serem de carácter industrial e o seu formulário se repetir em muitos exemplares, o A. apresenta apenas alguns modelos.

Ainda dentro da finalidade didáctica, o A. divide cada uma das secções em vários grupos e subgrupos, para facilitar o seu estudo.

Assim, dentro das inscrições votivas, temos os grupos : I — Divindades clássicas (com os subgrupos: Masculinas, Femininas, Abstractas ou virtudes, Múltiplas e Astrais); II—Divindades clássicas indigenizadas; III—Divindades indígenas, em cujo panteão incluiu nada menos de 137, algumas privativas do território português, como *Endovellicus* com 38 inscrições; IV — Divindades indeterminadas.

Atendendo a que as inscrições funerárias, só por si, abrangem mais de metade de toda a Epigrafia latina (3.624 inscrições num total de 6.857), o A. dividiu esta secção em duas, baseando a primeira nos formulários e a segunda nas relações familiares e sociais entre os defuntos e os dedicantes. Subdividiu a primeira em onze grupos, partindo dos formulários mais simples para os mais complexos, e a segunda noutros onze, a começar pelas inscrições dedicadas pelos filhos aos pais e por estes àqueles até às que indicam os cargos religiosos, civis ou militares desempenhados pelo defunto, a sua arte ou officio.

As inscrições métricas e as datadas mereceram especial atenção ao A., que antecedeu cada uma das secções e principais grupos dos esclarecimentos indispensáveis para uma correcta leitura e interpretação dos respectivos textos.

O vol. II traz os índices: I.—Onomástico y Topográfico; II—Emperadores y Príncipes; III — Localidades de Procedencia; IV — Números de Hiibner citados en la Antologia, e, finalmente, a Bibliografia, Correções e 53 gravuras com reprodução de inscrições.

O A., mercê de paciente trabalho de investigação numa multiplicidade de publicações, em que sobressaem as revistas (nove das quais portuguesas, com papel relevante para *O Arqueólogo Português*, nas

0) *Epigrafia Jurídica de la España Romana*, Madrid, 1953.

suas diversas Séries) conseguiu fazer desta obra um importantíssimo e imprescindível instrumento de trabalho para todos os que se interessam pela história antiga da Península Ibérica, nos seus diversos aspectos.

Há, evidentemente, falhas, praticamente inevitáveis em obras deste tomo. Estranho, por exemplo, que o A. não aproveitasse os vols. VIII e IX de *Ephemeris Epigraphica*, embora tenha transcrito as suas inscrições de outras colectâneas, e que omitisse tantas inscrições do *Corpus*, entre os quais um *terminus augustalis* entre os «Lancienses» e os «Igaeditanos», publicado em Hübner, II, p. 51, 460: «IMP. CAESAR. AVG. PON / MAX. TRI. POT. XXVIII / COS. XIII. PATER PATR / TERM. AVG. INTER. LANG / opp. ET. IGAEDIT», que veio a ser enriquecido com outro *terminus augustalis* idêntico e referente aos mesmos povos, descoberto em Peroviseu, conc. de Fundão, a 16 de Agosto de 1971:

IMP. CAESAR. AVG. PONTIFEX  
MAX. TRIB. POTEST. XXIII. COS. XIII  
PATER PATRIAE. TERMINVS. AVGVSTALIS  
INTER. LANCIENSES. ET. IGAEDITANOS (1).

O A. transcreve centenas de inscrições latinas provenientes de mais de duzentas povoações portuguesas, várias delas incorrectamente escritas e algumas duplicadas.

Por ex., Castro de Avellans e Castro de Avellãs (p. 775), são a mesma terra; dá-se o mesmo com Maura e Moura (p. 780 e 781).

Alpedinha é Alpedrinha, Famíliação (= Famalicão), Guimerães (= Guimarães), Lohman (= Lomar), Mafram (= Mafra), S. Mende de Infecta (= S. Mamede de Infesta), etc.

Fuenllana e Limia (p. 777 e 779) não são povoações portuguesas.

Estácio da Veiga (p. 776) é nome do autor do trabalho e não da localidade onde se encontrou a inscrição.

A responsabilidade de vários destes erros não é de Mons. José Vives, mas dos autores que ele utilizou e que, em alguns casos, corrigiu, como consta do índice onomástico e topográfico.

A inscrição inédita de Ponte da Barca, encontrada na restauração da igreja de Lindoso e que eu comuniquei ao A., é «*Hercules*» e não «*Sercue / X*» (p. 569, n.º 6.003).

C<sup>1</sup>) José Alves Monteiro, «Beira Arqueológica. Descoberto no concelho do Fundão (Peroviseu) um «Terminus Augustalis», em *Leiras e Artes de Novidades*, 24 de Dez. de 1973, e em *Conimbriga*, XIII, 1974, p. 57-61.

Estas e outras deficiências, facilmente explicáveis por o A. ser estrangeiro, não tiram o mérito a esta notável obra, que pode e deve prestar relevantes serviços aos estudiosos portugueses, sobretudo aos que não têm possibilidades de recorrer ao *Corpus* nem às obras onde as inscrições posteriormente descobertas foram publicadas.

É, por conseguinte, obra que deve figurar nas principais bibliotecas portuguesas, quer públicas quer de instituições culturais.

P.º AVELINO DE JESUS DA COSTA

DÍAZ Y DÍAZ, MANUEL C. : *La Vida de San Fructuoso de Braga*. Estudio y Edición Crítica. Empresa do *Diário do Minho*, Limitada. Braga, 1974. 148 pp., de 240 mm. X170 mm.

O ilustre Professor da Universidade de Compostela, que é bem conhecido nos meios cultos internacionais pelos seus notáveis trabalhos sobre a cultura clássica, a Hagiografia e a Patrística Hispânicas, é hoje a maior autoridade em tudo que se refere ao santo monge e prelado Fructuoso de Braga, tema dos seus estudos há mais de vinte e cinco anos <sup>(1)</sup>.

<sup>1)</sup> «Sobre la compilación hagiográfica de Valerio del Bierzo», em *Hispania Sacra*, IV (1951), 3-25.

«Un nuevo códice del Valerio del Bierzo», *ibidem*, 133-146.

«A propósito de la Vita Fructuosi (Bibliotheca Hagiographica Latina 3194)», em *Cuadernos de Estudios Gallegos*, XXV (1953), 155-178.

«De Patrística española», em *Revista Española de Teología*, XVII (1957), 4-46.

«El eremitismo en la España visigótica», em *Revista Portuguesa de História*, VI (1964), 217-237, e, com o nome de «La vida eremítica en el reino visigodo», em *España eremítica*, Pamplona, 1970, 49-62.

«Anotaciones para una cronología del Pasionario Hispánico», em *Hispania Sacra*, XVII (1964), 515-528.

«Fructueux de Braga (saint)», em *Dictionnaire de Spiritualité*.

«Notas para una cronología de Fructuoso de Braga», tema da sua comunicação ao Congresso Internacional comemorativo do XIII Centenário da morte de S. Fructuoso (Braga, 1965), em *Bracara Augusta*, XXI (1967), 215-223.

«Fructuoso de Braga y el Bierzo», em *Tierras de León*, III (1968), 43-51.

«El primer testimonio sobre la «Vita Fructuosi», em *Revista Portuguesa de História*, XIII (1970), 145-153.